

46^a Romaria da TERRA

13.02.24
IPÊ - RS

Escutar a
Mãe Terra
e com Maria
cuidar da vida

*“Escolha portanto a vida,
para que você e seus
descendentes possam viver.”*

Dt 30,19



© romariadaterras

Facebook icon Romaria da Terra do Rio Grande do Sul



Apresentação

É com grande alegria que apresentamos a Revista da 46ª ROMARIA DA TERRA do Regional Sul 3 da CNBB, acontecimento que vem sendo construído desde o envio realizado no final da 45ª Romaria da Terra, no dia 21 de fevereiro de 2023, em Eldorado do Sul, na Arquidiocese de Porto Alegre.

Nossa Diocese de Vacaria tem a honra de acolher pela terceira vez uma edição da Romaria da Terra, desta vez com o importante tema “Escutar a mãe Terra e com Maria cuidar da vida”, e com o lema, inspirado no livro do Deuteronômio, “Escolha pois a vida, para que você e seus descendentes possam viver” (Dt 30,19).

A edição de 2024, a 46ª Romaria da Terra, se dá num momento importante da vida da Igreja, sob o pontificado do Papa Francisco, devido as suas claras e proféticas exortações, nas quais propõe ao mundo o conceito de Ecologia Integral, a necessidade de um decidido cuidado da Casa Comum e a urgência de se reagir diante da mais grave crise climática do nosso tempo. O que Francisco propõe é, na verdade, um processo permanente de encarnação do Evangelho na realidade; realidade que, apesar de revelar avanços e conquistas fundamentais para a humanidade em vários campos da ciência, é também uma realidade assustadora quando se pensa no dia de amanhã considerando o atual quadro de destruição dos recursos naturais, com uma possível irreversibilidade em relação aos danos causados a toda a criação. Não menos preocupante, em nosso tempo, é a insistência em escolher a guerra e a pregação do ódio como estratégias de domínio e de poder político, incluindo a instrumentalização de um certo pensamento religioso que nitidamente incentiva a adoração ao “bezerro de ouro” e despreza os caminhos indicados pelo Deus revelado em Jesus de Nazaré.

O perigo do domínio do chamado paradigma tecnocrático, como tantas vezes alerta o Papa Francisco, com seu conseqüente incentivo ao espírito individualista na sociedade, tem gerado o conflito do ser humano com toda a natureza. Desde a indevida sujeição do próprio corpo humano a inúmeras mutilações e adulterações a que é submetido, até a ideia de que a técnica, por si só, seja capaz de corrigir todos os estragos que o seu mau uso provoca, são provas de uma idolatria moderna que, como todas as idolatrias, conduz a morte e não a vida.

Com a intenção de anunciar caminhos alternativos e geradores de vida, como preparação para uma participação mais consciente e comprometida no próximo dia 13 de fevereiro, em Ipê RS, é que esta revista é apresentada.

Os leitores encontrarão aqui um itinerário virtuoso de alternativas possíveis e desejáveis, além de urgentes, e que servem como subsídio para nos animar e sustentar no caminho que nossa fé em Jesus de Nazaré nos exige percorrer. Começando por uma sólida fundamentação bíblica e por claros aspectos teológicos oriundos da Teologia da Criação, a leitura nos conduzirá também por uma significativa reflexão a partir da Economia de Francisco e Clara. Na sequência encontraremos o testemunho firme da organização das mulheres camponesas de Ipê, e o exemplo de cuidado e de preservação das sementes crioulas e da consciente e acertada opção pela produção orgânica e agroecológica na região. Conheceremos os sinais de esperança que chegam da adesão da juventude e das crianças em relação a produção sustentável e, finalmente, chegaremos ao grande exemplo do romeiro homenageado, o sempre Pastor Dom Orlando Octacílio Dotti, bispo emérito de Vacaria.

Em todo esse percurso seremos acompanhados e auxiliados por Nossa Senhora da Oliveira, padroeira diocesana de Vacaria, Mãe que cuida de nós que cuidamos da Mãe Terra.

Uma boa e inspiradora leitura para todos e todas!

+ *Silvio Guterres Dutra*

Dom Sílvio Guterres Dutra
Bispo de Vacaria RS

O povo da Bíblia

Sandro Gallazzi
Biblista e agente da Comissão Pastoral da Terra

Foto: 30ª Romaria da Terra, 20/02/2007 - arq. CPTRS

**Escolha, portanto,
a vida, para que
você e seus
descendentes
possam viver.
(Dt 30,19)**



Escutar a Mãe Terra. O que ela nos fala? O povo da Bíblia nos ajuda a ouvir a sua mensagem. Ouçamos, nós também, com ouvidos atentos:

Escutar a Mãe Terra significa escutar o próprio Deus que nela e através dela nos fala a sua vontade.

“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Todos os dias e todas as noites nos mostram a sua sabedoria. Não tem conversa, não tem palavra que não nos faça ouvir a sua voz. A sua presença se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. A lei do SENHOR é perfeita e refrigério para a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria para os simples” (Sl 19,1-3.7).

A criação toda, inclusive a tempestade, nos ajuda a ver e a conhecer o poder de Deus que atua na nossa história:

“Tu és o Deus que faz maravilhas; tu revelaste a tua força entre os povos. Com o teu braço libertaste o teu povo. As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos também se abalaram. As nuvens

lançaram água, os céus deram um som; as tuas flechas correram duma para outra parte. A voz do teu trovão estava no céu; os relâmpagos iluminaram o mundo; a terra se abalou e tremeu. Guiaste o teu povo, como a um rebanho” (Sl 77,14-20).

Belíssimo é o salmo 104 que nos fala de toda a criação que nos revela o rosto materno do nosso Pai que alimenta as plantas, os animais e os seres humanos:

“Tu fazes sair as fontes nos vales e dás de beber a todo o animal do campo. Junto delas as aves do céu têm o seu ninho, cantando entre os ramos. Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para alimento do homem, para fazer sair da terra o pão, e o vinho que alegra o coração e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem. Oh SENHOR, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas. Todos esperam de ti, que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Tu o dás e eles o recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens. Envias o teu Espírito, e haverá criação, e assim renovas a face da terra” (Sl 104,10-30).

A Terra é viva, a Terra é mãe que nos alimenta nos governa e que, conosco, canta, se alegra, celebra os louvores do nosso Deus.

Jogados na fornalha de fogo pela cruel arrogância do rei, os jovens Ananias, Azarias e Misael cantam e convidam toda a criação a bendizer e louvar o nosso Deus:

Bendizeis ao Senhor, todas as obras do Senhor; aclamai e super exaltai-o para sempre!

Anjos do Senhor, bendizeis ao Senhor; Céus bendizeis ao Senhor; Águas todas que há acima do céu bendizeis ao Senhor. Todos os astros, Sol e lua, estrelas do céu bendizeis ao Senhor. Chuva e sereno, ventos todos, mormaço e calor, geada e frio, orvalho e neve bendizeis ao Senhor! Noite e dia, luzes e trevas, relâmpagos e nuvens, bendizeis ao Senhor!

“Que a terra bendiga ao Senhor; serras e montanhas, tudo o que brota do chão, mares e rios, nascentes de água, as aves do céu, animais silvestres e domésticos, bendizeis ao Senhor! Filhos dos homens, bendizeis ao Senhor; aclamai e super exaltai-o para sempre”! (Dn 3, 52-83)

É bonito ver que o povo da Bíblia ama, sente e pensa a Terra do mesmo jeito que amam, sentem e pensam a Terra os povos indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, os posseiros e muitos de nós pequenas e pequenos agricultores.

Não devemos, porém, esquecer que os que cantaram este lindo cântico, foram jogados no fogo por um rei que queria ser adorado como Deus de toda a terra (Dn 3,1-9).

O povo da Bíblia sabe que a terra sempre foi causa de conflito, de disputas, de violência e de morte. A terra está contaminada pelo sangue de muitos pobres, desde o sangue derramado por Caim, quando matou o irmão Abel: “Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra” (Gn 4,10).

Podemos lembrar rostos e nomes de tantas, de muitas pessoas que foram vítimas da violência dos conflitos no campo. A CPT, em 2022, registrou 2018 conflitos, envolvendo mais de 900.000 pessoas. 47 camponeses foram assassinados, são irmãos e irmãs

Foto: Maurício Queiroz, 2023 - arq. CPTRS



nossas. O CIMI, por sua vez, registrou uma violência ainda maior e denunciou que, em 2022, foram assassinados 180 indígenas, dos quais, 48 tinham menos de vinte anos!

A Mãe Terra também grita, geme, chora, por causa de tanta violência. Por causa da ideologia e da prática do mercado, do agronegócio, das mineradoras, dos madeireiros, que afirmam que a terra tem valor só quando vira mercadoria, vira dólar!

Pensam sempre e só em lucro, em riqueza, em propriedade privada, em poder e, para isso, se acham autorizados a aumentar sempre mais suas posses, a devastar o ambiente, a fazer violência contra os pobres da terra. Para esta gente, a terra, não é uma mãe; é uma escrava que deve ser explorada até à exaustão!

E até usam a bíblia para dizer que Deus mandou o homem dominar e submeter a terra, mas esquecem que Ele é o único dono e que a vontade de Deus, quando colocou o homem no jardim era para que o cultivasse e cuidasse dele ou, traduzindo melhor do hebraico, para “servir e obedecer” à terra.

Com a Mãe Terra precisamos ter a mesma relação que temos com Deus Pai: servir e obedecer.

É o que nos cantou São Francisco no cântico das criaturas: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e nos governa”.

Qual a vontade da Mãe Terra que devemos guardar de geração em geração?

1. O Deus criador é o Deus dos pobres:

Deus fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles; faz justiça aos oprimidos, dá pão aos famintos. O SENHOR liberta os encarcerados. O SENHOR abre os olhos aos cegos; o SENHOR levanta os abatidos; o SENHOR ama os justos; o SENHOR protege os migrantes; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios (Sl 146,6-9).

É o Deus cantado por Ana, o Deus que levanta o pobre do pó e faz erguer o oprimido (1Sm 2,8). É o Deus ao qual reza Judite: Tu és o Deus dos humilhados, o socorro dos pequenos, o defensor dos fracos, o protetor dos rejeitados, o salvador dos desesperados (Jdt 9,11). É o Deus magnificado por Maria a mãe de Jesus: Agiu com a força de seu braço: dispersou os soberbos no pensamento de seus corações. Derrubou dos tronos os poderosos e elevou os humilhados. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos (Lc 1,51-53).

2. Deus dá a Terra em herança a todos os pobres:

É o que nos diz o Salmo 37 e que Jesus retomou muito tempo depois, quando proclamou: Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra (Mt 5,5)

Quem confia no SENHOR e faz o bem habitará na terra. Os pobres herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz. Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

Pelo contrário, os ímpios, os malfeitores, os que com suas armas derrubam o pobre e o necessitado, e matam os justos, os que se espalham na terra com grande poder, estes todos serão desenraizados da terra, serão arrancados desde as raízes. É o que afirmará, também, o livro do Apocalipse: E chegará o tempo em que darás a recompensa aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra (Ap 11,18)!

3. Cuidar da terra é cuidar da vida:

O povo da Bíblia vivia numa terra sujeita a longos períodos de seca, terra muitas vezes pisada pelos exércitos em guerra, terra dominada por uma classe nobre gananciosa que explorava os camponeses, até em nome de Deus. Mesmo assim, o povo nunca deixou de lutar pela paz e pela justiça. Os pobres, as mulheres, profetas e profetisas do Senhor, nunca deixaram de acreditar e de anunciar que um outro mundo era possível: Naquele dia farei por eles aliança com as feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra quebrarei o arco, a espada e a guerra, e os farei habitar em segurança. Desposarte-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E desposarte-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR. E acontecerá naquele dia que eu atenderei aos céus, e estes atenderão à terra. E a terra atenderá ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, e estes atenderão ao povo (Os 2,18-22). Colheitas fartas e boas, nas mãos do povo, para alimento e festas.

Cuidar da Terra, hoje, quer dizer fazer a reforma agrária, combater o latifúndio, o desmatamento, a devastação ambiental, a grilagem, a impunidade, para que todas e todos tenham vida.

As palavra de “Cio da terra”, de Milton Nascimento e Chico Buarque, nos sirvam de conclusão:

Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo.

Forjar no trigo o milagre do pão e se fartar de pão.

Decepar a cana, recolher a garapa da cana.

Roubar da cana a doçura do mel, se lambuzar de mel.

Afagar a terra, conhecer os desejos da terra.

Cio da terra, propícia estação e fecundar o chão.

Teologia da Terra

Deus nos fala pelo conjunto de sua obra criadora!

Frei Wilson Dalagnol
Agente da Comissão Pastoral da Terra

Foto: Luiz Antonio Pasinato 21/10/23 - arq. CPTRS

Louvido sejas, meu Senhor, por nossa irmã e mãe Terra, que nos sustenta e governa, e produz frutos diversos e coloridas flores e ervas”
(São Francisco de Assis, Cântico das Criaturas).



Preparar, refletir, celebrar e participar de uma Romaria da Terra é sempre uma bênção. Somos parte de um Povo que luta e faz história, o Povo de Deus que caminha em busca de vida. No RS, estamos vivendo a 46ª Romaria da Terra. Isto nos enche de alegria porque sempre tivemos e temos a certeza que Deus, o Pai criador do céu e da terra, caminha conosco. E nós fazemos memória de um evento que já alcançou uma maturidade indiscutível.

Nosso segredo!

Somos a memória, a rebeldia, a profecia... DA TERRA SEM MALES, o sonho de São Sepé Tiaraju e dos povos indígenas! Somos o grito dos mártires da TERRA, do TETO e do TRABALHO (Papa Francisco). Lutamos continuamente por vida digna, salário justo, cuidado da CASA COMUM (ECOLOGIA), sementes crioulas, agricultura familiar...

Somos o grito do Acampamento da Juventude, que surge das barracas e das caminhadas, dos sonhos dos jovens da roça e da cidade. A Romaria da Terra é um “espaço sagrado”, por isso de Deus, aquele que é dos POBRES. Ali, onde o Povo de Deus clama por justiça, eis nosso santuário! Onde as iniciativas populares geram vida e as causas são comuns. A vida comunitária e cooperativa teima em subsistir, eis-nos aí!

Nossas causas!

Vivemos num mundo marcado por conflitos e jogo de interesses. No entanto, nossa utopia e nossas causas são as mesmas dos povos quilombolas, indígenas, Sem Terra, Jovem da roça e da cidade, mulher camponesa e urbana, agricultores ecologistas e familiares...! Somos rebeldes contra todas as cercas da injustiça e da supressão de direitos, contra a manipulação do Deus que quer a vida de seu Povo.

Nossas causas são a terra, a alimentação saudável, os direitos humanos, a água, a ecologia, o trabalho digno, o salário justo, a justiça, a saúde, a vida digna, as sementes crioulas, a agricultura familiar, o bem viver...

Deus nos fala por sua criação!

Quando dizemos “Teologia da Terra”, somos romeiros da Terra, há muito tempo, desde Abraão, nosso pai na fé. Confessamos que Deus fala por meio de sua obra criadora, tendo o ser humano no centro. Entendemos que todos os bens criados são maravilhas a serviço de todos. É nossa reflexão, iluminação, questionamento, argumentação, memória bíblica e viva da história. A Teologia da Terra nos mostra que nossa força é o próprio Deus Trindade!

O Deus dos pobres é que nos dá a credibilidade de lutar pela vida. O “sentir coletivo” de todos os sofredores da Terra não é indiferente ao Deus que cremos. Quem é Povo, pertence organicamente a ele e tem um coração sensível, capaz de assumir “os preferidos de Deus”, os pobres da terra.

Romaria da Terra: unidade entre fé e vida

A Romaria da Terra é um acontecimento a partir de um contexto e de uma manifestação concreta, onde se verifica a presença dos principais elementos da vida eclesial: a experiência profunda de fé do povo simples e pobre, os Sinais dos Tempos (novos lugares teológicos), a Igreja local, com sua história, o sentir com a Igreja da base, a liturgia como “lugar” da manifestação da fé do Povo de Deus e um “lugar privilegiado” de expressão do sentir comum dos fiéis cristãos.

A Romaria da Terra é uma manifestação do Povo de Deus, numa Igreja ecumênica, onde a terra e o seu Criador se tornam o centro das atenções e onde a vida humana é vista a partir da Sagrada Escritura, da Sagrada Tradição e do Ensino Social da Igreja.

A Romaria da Terra é uma “caixa de ressonância” dos anseios profundos dos pobres da terra, bem como espaço privilegiado onde a Pastoral da Terra, como pastoral popular da Igreja, divulga o querer de Deus no que diz respeito à terra e a partilha dos bens da criação.

Espiritualidade da Terra

A Romaria da Terra unifica fé cristã (mística) e o desejo de luta do povo (política), por uma convivência mais fraterna e humana. É a Romaria dos pequenos e excluídos da sociedade. Os pobres da terra podem dizer, neste espaço, o que sentem, numa linguagem que é sua. A vida, a luta e a busca de dignidade são as marcas características.

O Povo encontra na Romaria da Terra o sentido e o desejo de continuar lutando, se associando, celebrando num jeito vivo de ser Igreja. O sentido da Romaria da Terra é os pobres da terra poderem dizer o que sentem, o

Foto: 45ª Romaria da Terra, 21/02/2023 - arq. CPTRS



que sofrem, o que produzem, como fazer para enfrentar o opressor. Não é possível “calar” quando alguém quer expressar a sua dor, o seu clamor, o seu sofrimento.

A espiritualidade e a mística da Terra encontram nas Romaria da Terra a marca do amor a Deus e ao próximo. Os seguidores de Jesus Cristo estão comprometidos, engajados, inseridos nas ações concretas do povo, participando ativamente da comunidade eclesial, nos seus serviços internos e também num engajamento externo, como sindicatos, movimentos sociais populares, partidos políticos, cooperativas, associações... Esta é a marca profunda do ROMEIRO/A DA TERRA!

A prova mais contundente da espiritualidade, utopia e mística dos homens e mulheres da terra é o sangue de nossos mártires (Sepé Tiaraju, Rôse, Padre Josimo, Zumbi, Irmã Doroty, Margarida Alves, Santo Dias...). Isto nos dá credibilidade porque o “preço” pago pelo amor à causa é o derramamento do sangue.

“Terra de Deus – Terra de irmãos”!

A Terra é um bem natural que pertence a todos. O “grito da terra” e dos “excluídos dela”, clamam a Deus... A TERRA não é propriedade absoluta de ninguém, mas tão somente emprestada por Deus, para que possamos

viver no pequeno espaço de tempo da nossa passagem por esta vida. Portanto, se é um bem emprestado, como bons inquilinos, não podemos devolvê-lo estragado, pois a Terra é “mãe e irmã”.

Em 1980, os bispos do Brasil publicaram um documento intitulado “Igreja e os problemas da terra”. Em 1986, uma Campanha da Fraternidade reflete e reza com o tema “Terra de Deus, Terra de Irmãos!” Em 2014, uma nova publicação: “A Igreja e a questão agrária no início do século XXI”. Todos esses documentos mostram o desafio da realidade da Terra, a inspiração bíblica (de Deus) e do Ensino Social da Igreja no que se refere à postura do cristão frente à questão fundiária (da Terra)

Ensino Social da Igreja

Movidos pelas “coisas do povo” e nas práticas de libertação, os romeiros da Terra se inspiram no “ensino” da Igreja. Assim nos orienta o Papa Paulo VI, na Encíclica Octagesima Adveniens (as necessidades novas de um mundo em transformação): “A dupla aspiração - à igualdade e à participação - procura promover um tipo de sociedade democrática... O cristão tem o dever de participar também ele nesta busca diligente, na organização e na vida da sociedade política” (nº 24). Os cristãos precisam estar conscientes que “a ação

política deve ter como base de sustentação um esquema de sociedade, coerente nos meios concretos que escolhe e na sua inspiração, a qual deve alimentar-se numa concepção plena da vocação do homem e das suas diferentes expressões sociais” (Paulo VII, OA 25).

A promoção da vida e a sua defesa até as últimas consequências nos faz lutar até a entrega da própria vida. Os agentes da Comissão Pastoral da Terra precisam desenvolver a mística do amor à vida, do respeito ao outro, do amor ao inimigo, da solidariedade, da auto entrega (doação), do serviço...

Entrando, agora, em ROMARIA!

De tudo o que dissemos acima, devemos passar à prática, ao agir. Uma forma de fazê-lo é preparar e participar da 46ª Romaria da Terra. Mas isto não basta! É preciso conhecer e tornar-se “agente” de novas práticas e de novas formas de conduta diante do mundo em que vivemos. Não podemos concordar e fazer aquilo que diminui o ser humano e a nós. É necessária uma atitude de conversão na direção do CUIDADO DA CASA COMUM, da relação com o MÃE E IRMÃ TERRA. Eis o nosso desafio! Entrando desde agora no rumo da Romaria da Terra...

Foto: 45ª Romaria da Terra, 21/02/2023 - arq. CPTRS



ROMARIAS DA TERRA NO RS (1978-2023)

1ª	07/02/78	Caiboaté - São Gabriel	400	A salvação do índio está na consciência do branco
2ª	27/02/79	Vila Tiarajú - São Gabriel	3.000	Justiça para todos - vamos salvar a Mãe Terra
3ª	19/02/80	Vila Tiarajú - São Gabriel	5.000	Alto lá, esta terra tem dono!
4ª	03/03/81	São Miguel das Missões	12.000	Saúde para todos
5ª	23/02/82	Encruzilhada Natalino	33.000	Povo unido jamais será vencido
6ª	15/02/83	Carlos Gomes	40.000	Água para a vida, não para a morte
7ª	06/03/84	V. Santo Operário - Canoas	50.000	Terra e trabalho para que todos tenham vida
8ª	19/02/85	Tenente Portela	70.000	Os jovens e os Sem Terra em busca de pão e vida
9ª	11/02/86	Fazenda Annoni - Sarandi	60.000	Terra de Deus, terra de irmãos
10ª	03/03/87	Itaíba - Ibirubá	35.000	Terra repartida, vida garantida
11ª	16/02/88	Pelotas	20.000	Ouvi o clamor deste povo
12ª	07/02/89	Caiboté	60.000	Terra repartida, vida garantida
13ª	27/02/90	Erveiras	40.000	Povo que luta defende a vida
14ª	12/02/91	Ibirairaras	35.000	Das mãos do trabalhador, vida, luta e dignidade
15ª	03/03/92	Hulha Negra	25.000	Terra cultivada, caminho para a vida
16ª	23/02/93	Constantina	35.000	Organizando produção, semeamos libertação
17ª	15/02/94	Santo Antônio das Missões	20.000	Na solidariedade fazemos nossa a integração
18ª	28/02/95	Caravágio, Getúlio Vargas	38.000	Terra e organização, menos fome na população
19ª	20/02/96	Santa Rosa	31.000	Povo organizado constrói um novo Estado
20ª	11/02/97	São Roque, Antônio Prado	28.000	Vida na terra, terra da vida
21ª	24/02/98	Ivorá	25.000	Agric. familiar: resistência e alternativa para o Brasil
22ª	16/02/99	Assentamento Ceres, Jóia	26.000	Agric. familiar: trabalho, organização e conquista
23ª	07/03/00	Casca	30.000	Agric. familiar: esperança, luta e desenvolvimento
24ª	27/02/01	Jaboticaba	31.000	Agric. familiar: cooperação, vida e justiça social
25ª	12/02/02	Bom Conselho, Sananduva	31.000	Jubileu de fé na luta por uma Terra Sem Males
26ª	04/03/03	Faxinal - Canguçu	20.000	Terra - água - alimento para a vida
27ª	24/02/04	Entre Rios do Sul	25.000	Água viva - vida na terra
28ª	08/02/05	Cruzeiro do Sul	20.000	Nossas sementes, nossas raízes, nossa vida
29ª	28/02/06	Lagoa Bonita do Sul	15.000	A função social da propriedade
30ª	20/02/07	São Francisco de Assis	15.000	Preservar terra e água: garantia de vida
31ª	05/02/08	Três Passos	15.000	Juventude: luta e resistência em defesa da vida
32ª	24/02/09	Sapucaia do Sul	15.000	Água - sangue da Terra
33ª	16/02/10	Santa Maria	12.500	Quilombos: terra, trabalho e inclusão
34ª	08/03/11	Assent. Roça Nova, Candiota	12.000	Do clamor da terra, a esperança da vida
35ª	21/02/12	Santo Cristo	15.000	Agricultura Familiar Camponesa: vida com saúde
36ª	12/02/13	Bento Gonçalves	12.000	Terra, vida e cidadania
37ª	04/03/14	Assent. Lagoa do Junco, Tapes	9.000	Reforma Agrária, cooperação e agroecologia
38ª	17/02/15	David Canabarro	8.000	Sucessão rural familiar, políticas públicas e sust. social
39ª	09/02/16	São Gabriel	10.000	Cuidar da terra, casa comum
40ª	28/02/17	Fazenda Annoni, Pontão	10.000	Terra de Deus, terra de irmãos
41ª	28/02/18	Mampituba	8.000	Mulheres Terra - resistência, cuidado e diversidade
42ª	05/03/19	Assent. Conquista da Luta, Itacurubi	8.000	Alimentação Saudável - identidade, resistência e direito
43ª	25/02/20	Mormaço	10.000	O bem viver no campo e na cidade
44ª	01/03/22	Ilópolis	3.000	Agricultura Familiar e Agroecologia: Sinais de Esperança
45ª	21/02/23	Integração Gaúcha, Eldorado do Sul	5.000	Terra e Pão em defesa dos territórios e produção da vida
46ª	13/02/24	Ipê		Escutar a Mãe Terra e com Maria cuidar da vida

Agricultura, Justiça e o Pacto de Assis

Andrei Thomaz Oss-Emer
Agente da Comissão Pastoral da Terra

Foto: 45ª Romaria da Terra, 21/02/2023 - arq. CPTRS

Transformar os sistemas alimentares com uma aliança ecológica integral!

Neste texto, queremos apresentar alguns elementos do trabalho que os jovens que responderam sim ao chamado do Papa Francisco, elaboraram juntos em um processo que foi celebrado em setembro de 2022 em Assis, e que segue sendo um compromisso a transformar a economia começando pelos sistemas agroalimentares. O trabalho ao qual todo o povo de Deus é chamado, no realmar a economia, se inspira no chamado de Cristo a São Francisco: “vai e reconstrói a minha casa que, como você vê, está em ruínas”, o que significa começar a escutar as injustiças e buscar construir a comunhão com quem vive e trabalha pela ecologia nos territórios, indo ao encontro, e exemplo do bom samaritano. O enfoque nas juventudes é um convite a combinar o conhecimento científico ao qual muitas das novas gerações são chamadas a conhecer e a experiência e competências das formas de vida tradicionais em comunidade para co-criar respostas eficazes e proféticas com uma visão global e uma ação local.

Nossas ações locais são convidadas a aproximar dois elementos importantes do ensinamento do Papa Francisco: a ecologia integral enquanto paradigma e construir pontes entre todos os atores envolvidos na sociedade, ou seja, formar alianças pela vida. Nesta 46ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul, somos chamados a construir ações pela vida, direitos e conquistas das mulheres camponesas. Isto é crucial para resolver injustiças presentes em muitos setores, especialmente no setor da agricultura, uma vez



que os sistemas alimentares envolvem vários atores da sociedade. O que aqui apresentamos são pistas para ações possíveis às nossas realidades a orientar os nossos passos futuros.

1. Ver as injustiças: em de diferentes territórios, culturas, origens e valores, três principais formas de injustiças persistem na produção de alimentos:

I.O grito da Terra: ameaças à biodiversidade de plantas e animais, uso massivo de produtos químicos que contaminam os solos, exploração indiscriminada de florestas e recursos hídricos, minimizar (tirar terras dos camponeses) falta e uso indevido de água, ciclones e outras consequências das alterações climáticas que causam incerteza e custos elevados para agricultores, resultando por vezes em migração e abandono da terra.

II. O grito dos pobres: marginalização e exploração de diferentes grupos: as mulheres, indígenas e demais populações tradicionais, comunidades quilombolas, pequenos agricultores, pessoas vulneráveis que sofrem de insegurança alimentar, e também o grito dos animais, da fauna e da flora silvestre. Os

grandes empreendimentos para a agricultura, a mineração e o extrativismo não consideram estes gritos da terra e de seus habitantes, deixando um cenário de terra arrasada.

III. A perda do verdadeiro valor dos alimentos e a distribuição injusta do valor econômico na cadeia de abastecimento agroalimentar: as razões econômicas que estão na base da exploração da terra, geram lucro para um setor da sociedade, deixando muitos à margem dos fartos lucros obtidos a partir da terra e dos filhos da terra, o Papa Francisco tem denunciado e dito que isto não é economia.

2. Refletir juntos para responder às injustiças socioambientais e climáticas: os sintomas de injustiças são comuns a nível global, mas assumem características diferentes consoantes nos territórios. Por isso a nossa reflexão comunitária e participativa, é convidada a dar nova alma às economias de verdade, que nascem da vida em comum: Construindo e comunicando uma narrativa caracterizada por uma abordagem integral na produção alimentar, compartilhando realidades e soluções locais. Apresentar uma visão comunitária nas políticas públicas e estratégias ecológicas desde o nível local, nacional e internacional.

3. Chamados para a ação. É importante refletir bem para agir bem, por isso propomos, enquanto jovens que responderam ao chamado para uma Economia de Francisco, a construir uma nova aliança para mudar os Sistemas Agroalimentares, o que implica a ajuda de todos nós, incluindo aqueles que têm a responsabilidade e o papel crítico de tomar decisões económicas e políticas e difundir uma nova narrativa. Para tanto é fundamental um processo contínuo para construir ações sustentáveis através nos locais onde atuamos, orientando nossas ações para ouvir as injustiças que ferem a terra e os pobres da terra, buscando solucioná-las. O Papa Francisco nos propôs encarnação para a construção de Economias de Terra e Caminho, ou seja, economias que tenham história, trajetória, inserção no território e um sentido de horizonte e caminhada, uma economia verdadeiramente humana e humanizada, que cuide de todos.

Este texto é uma síntese de algumas ideias apresentadas pela Vila Agricultura e Justiça da Economia de Francisco, reunidos em Assis, em 22 de setembro de 2022. Gabriela, Federica, Maria Virgínia, Catalina, Mateusz, Andrei Thomaz e outros jovens que trabalharam neste processo podem ser contatados através do endereço: agricultureandjustice@francescoeconomy.org.

Foto: 42ª Romaria da Terra, 05/03/2019 - arq. CPTRS



Existimos porque Lutamos

Irmã Ivone Oliveira

Secretariado Diocesano de Pastoral de Vacaria

Quando se fala em escutar a Mãe Terra e com Maria Cuidar da VIDA, estamos concordando com o Papa Francisco que nos diz que ficar “surdo” ao clamor dos pobres, “coloca-nos fora da vontade do Pai e do seu projeto”; “a falta de solidariedade, nas suas necessidades, influi diretamente sobre nossa relação com Deus” (EG 187).

Foto: Celica Webber, Dia Internacional da Mulher, Ipê - 08/03/2023



Ao longo do tempo muitas lutas e resistências vem acontecendo na Diocese de Vacaria. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra há 36 anos fazem história na Diocese de Vacaria; 2 anos de acampamento e 34 anos de assentamento, são 8 assentamentos com 349 famílias. Os assentamentos se mantem organizados e articulados na produção como agricultura familiar em parte com produção orgânica. Muito nos alegamos ao ver essas famílias vivendo de forma digna e justa colhendo os frutos do seu trabalho e de suas lutas, como diz o Papa Francisco “a ecologia humana é inseparável da noção de bem comum, principio esse que cumpre um papel central e unificador na ética social é o conjunto das condições da vida social que permite, tanto aos grupos como a cada

membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição”. (Laudato Si III/156).

A Escola sindical, Escola Diocesana, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) As Pastorais Sociais, Movimentos Populares, bem como Movimento Sindical, tem história nessa região, onde muitas lideranças de diferentes setores tem o início de sua formação nessas organizações.

Dando ênfase ao tema da Romaria destacamos o papel das Mulheres em nossa Diocese. Elas sempre foram protagonistas tanto da Igreja quanto dos Movimentos Populares, Pastorais Sociais e nas Comunidades Eclesial de Base. Podemos citar, por exemplo, a caminhada das mulheres em Ipê, local que acolhe a Romaria, no Sindicato da Agricultura

Familiar 208 mulheres são associadas. Das 19 pessoas que fazem parte da diretoria 10 são mulheres, tem 12 coletivos de mulheres do sindicato nas diferentes comunidades, mais de 70 mulheres trabalham com agricultura orgânica. As mulheres que cultivam a agricultura orgânica são por excelência guardiãs das sementes crioulas, as que cuidam da mãe terra, das sementes dos quintais produtivos, das agroindústrias, das nascentes das águas as que geram contidamente VIDAS. “A luta das mulheres sempre foi por melhorias para a vida das mulheres, mas as conquistas melhoram a vida de toda a classe trabalhadora. A conquista a educação na escola e na universidade é de muita importância para as mulheres, pois isso foi negado historicamente as mulheres camponesas”. (ANMC, 2018)

Porém entende-se que o cuidado da casa comum não é tarefa exclusiva das mulheres. “A humanidade, e cada ser humano, enquanto parte responsável e cuidadora da casa comum, é quem articula no território, o sentido da vida que não pode ser concebida de modo isolado, mas sempre em comunidade” (Realmar a Economia 2023). Podemos afirmar que alguns avanços já tivemos no que diz

respeito a participação das mulheres nos espaços sociais. Porém ainda temos muito a fazer para atingirmos a equidade de gênero na sociedade, na Igreja, na política na economia e nos próprios Movimentos Populares. “Nós não nos consideramos responsáveis por salvar o mundo que as empresas capitalistas/multinacionais destruíram em busca de lucro. Mas sabemos que temos experiências de produção e cuidado com a vida, com a saúde e com a natureza para contribuir nesse processo. No entanto, essa precisa ser uma responsabilidade coletiva de homens e mulheres que buscam construir uma nova forma de organizar a sociedade. (ANMC, 2028).

Queremos destacar, de modo especial, a presença de Maria em nossas lutas e devoções. Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação maternal deste mundo ferido. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que “guardava” cuidadosamente (cf. Lc 2,51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio. (Laudato Si, VI, 8 /241).

Foto: Celica Webber, coletivo mulheres agricultura familiar, Ipê - abril/2023



Praticar a Agroecologia e as Sementes Crioulas É Escutar e Cuidar da Mãe Terra!

Maurício Queiroz e Oldi Jantsch
Agentes da Comissão Pastoral da Terra

Foto: Luiz Antonio Pasinato 21/10/2023 - arq. CPTRS



A Romaria da Terra é a Romaria do pequeno agricultor, do camponês e da camponesa, dos jovens e mulheres da roça, também dos Povos Tradicionais. Povo que recebeu de Deus a missão milenar de cultivar a Mãe Terra lançando a boa semente fazendo-a produzir alimentos saudáveis para a humanidade. E cumprem com esta missão há milhares de anos, com muito empenho e sabedoria que foram sendo passadas de geração em geração.

Duas palavras são fundamentais a serem ditas e refletidas, que traduzem muito bem o papel histórico da agricultura familiar camponesa, Soberania e Segurança Alimentar. Soberania em simples palavras significa, ter o controle e não estar dependente, e Segurança é a garantia de estar protegido, seguro. Exatamente por estas questões é que cada vez mais a humanidade precisa da Agricultura

Familiar Camponesa, pois é ela que garante o alimento sadio, diversificado, suficiente e necessário para a vida.

Mas existe uma ameaça permanente que exige estar sempre alerta para garantir que esta agricultura e seus/suas sujeitos históricos continuem firmes e fortes cumprindo com a missão milenar. Ameaça que vem pela falta de investimentos através de políticas públicas, pelo total descaso dos governos e até mesmo da sociedade, pela “agricultura” do agronegócio que concentra terra, renda e produz monoculturas a base de muito agrotóxico. Mas é também ameaçada pela falta de políticas públicas de incentivo e encorajamento à juventude da roça, seja com uma formação com foco na Agricultura Familiar Camponesa com ênfase na produção de alimentos e na agroecologia, entre tantas outras ameaças que podemos imaginar. Mas uma em especial,

talvez a maior das ameaças, precisa ser dita, por que atingidos por ela as demais tomam conta, é a ameaça do individualismo que nos divide e nos torna fracos. No projeto de Deus não há individualismo, na sua base está a união, como um dos pilares fundamentais. E vale o ditado, pequenos unidos são fortes, desunidos não sobrevivem.

Mas precisamos nos animar, pois há uma esperança persistente e resistente que a Romaria da Terra quer dar visibilidade e fortalecer. Que vem de várias iniciativas em todos os recantos do nosso estado, de mulheres e homens que não entregaram os pontos e seguem firmes na luta pela construção do Reino de Deus. Gostaríamos de destacar algumas destas bravas e heroicas iniciativas:

- O cuidado com as Sementes Crioulas e as Feiras Ecológicas – é uma forte iniciativa que está pipocando por todos os lados, que vão desde encontros de trocas de sementes

crioulas até a organização de feiras ecológicas. Aqui podemos dar destaque ao agricultor Vilmar Menegat que é feirante ecologista e é guardião de uma enorme diversidade de sementes crioulas. Obs: detalhar com depoimento do Vilmar.....

- Juventude Camponesa – Existe várias iniciativas de formação de educação no campo com foco no cooperativismo e na agroecologia, com escolas voltadas a esta formação visando o protagonismo juvenil. Com destaque a Escola de Jovens Rurais-EJR na Diocese de Santa Cruz do Sul que há mais de 30 anos prioriza a juventude da roça com um curso de formação de lideranças onde se aborda o Associativismo e Cooperativismo, a Agroecologia e a Organização Social e Política, e claro o eixo Pastoral. Experiência que tem formado muitos agricultores e agricultoras ecologistas, além de lideranças pastorais e ser a chamada “sementeira de lideranças da CPT”.

Foto: 45ª Romaria da Terra, 21/02/2023 - arq. CPTRS



Sementes Crioulas: cultura, educação e juventude

Iasmin Caroline de Almeida Veeck
Pastoral da Juventude RS

Foto: 45ª Romaria da Terra, 21/02/2023 - arq. CPTRS



As sementes crioulas são uma herança ancestral das comunidades rurais, as quais passam de geração em geração, em forma de saberes, tradição familiar, agricultura e alimento. Essa tradição, se mantém viva em muitos municípios do Estado do RS e nas mais diferentes comunidades. São produzidas diferentes cultivares de alimentos anualmente, multiplicadas e entregues a guardiões que serão os protetores, os quais tem por incumbência proteger essas sementes para a safra seguinte.

No município de Ibarama-RS há a experiência dos guardiões mirins onde é trabalhado dentro da rede municipal de ensino fundamental. Os alunos aprendem a cuidar e cultivar as sementes livre de transgenia e de agrotóxicos, preservando a biodiversidade. O cultivo sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos visa a promoção de uma agricultura limpa, que não agrida o meio ambiente.

Os guardiões de Ibarama têm por lema: “Ser guardião é plantar com fé, cultivar com esperança, colher com sabedoria, guardar com amor e perseverança!” Plantar com fé independente das intempéries do clima, sabedoria na colheita para armazenar as sementes de forma que estas estejam em boas condições para a safra do ano seguinte e para o consumo como alimento, guardar com amor e perseverança para que as sementes não se percam e continuem sempre frutificando ao longo do tempo.

A sensibilização e mobilização das crianças a partir da guarda de sementes crioulas é uma importante ferramenta, que ao se tornarem jovens encontrem na cultura e tradições familiares, ancestrais, a permanência no campo e, também, a proteção do meio ambiente, da diversidade de produção de alimentos.

Agricultura Ecológica em Ipê: esperança de um futuro melhor

Juarez Righez
Integrante da Cooperativa Econativa - Ipê

A agricultura ecológica surge em Ipê, a partir de 1985, com o atual Centro Ecológico, como um projeto de fortalecimento da agricultura familiar, baseado na sustentabilidade. Esse projeto perdura até os dias de hoje pela sua consistência, engajamento de pequena agricultura familiar em busca de um mundo mais justo e soberano.

O trabalho com a igreja católica em Antônio Prado, Padre João Bosco Schio, através da Pastoral da Juventude, fomentou a permanência dos jovens na agricultura promovendo o associativismo, a cooperação como uma alternativa para o crescimento social e sustentável. A produção sem uso de agrotóxicos propiciou à sociedade alimentos de alta qualidade.

A partir de 1989 surgem em Ipê e Antônio Prado, as Associações de Famílias Produtoras Ecologistas – AECIA, APEMA, APEVS, AESBA, APESI, APESC e APESAA, ECOCIENTE E ECOPRADO. Hoje, essas Associações, mais o Centro Ecológico e a Cooperativa Econativa formam o Conselho das Associações Ecologistas, que trabalham para dar respaldo e engrandecer essa forma diferenciada de produzir. Graças a esse trabalho, o município de Ipê é reconhecido como

Capital Nacional da Agricultura Ecológica, através da lei 12.238/2010, do então Deputado Federal Pepe Vargas.

As famílias das associações participam há mais de três décadas de feiras de produtos ecológicos em Porto Alegre e Caxias do Sul e, com a criação da Cooperativa ECONATIVA em outubro de 2008, abriu-se a possibilidade de entregar alimentos saudáveis nos programas federais PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), além de acesso a mercados em Porto Alegre. Hoje, a Econativa conta com 79 famílias associadas, distribuídas em oito municípios, fortalecendo o associativismo e difundindo a produção e a comercialização de alimentos ecológicos de Ipê em todo o estado do Rio Grande do Sul e em parte do Brasil.

Este trabalho com a Agricultura Ecológica é conectado à Agricultura Familiar, gerando renda de forma sustentável, produzindo variedades de mais de um milhão de toneladas de alimentos, desde grãos, oleícolas, tubérculos, frutas, agrofloresta, cultivo de sementes crioulas e alimentos não convencionais que levam mais saúde à casa das famílias produtoras e consumidoras.

Foto: Luiz Antonio Pasinato 29/10/23 - arq. CPTRS



Agricultor ecologista, guardião de sementes crioulas e Romeiro da Terra

Foto: Luiz Antonio Pasinato 28/10/2023 - arq. CPTRS



Vilmar Menegat, é um pequeno agricultor de 61 anos, liderança na Comunidade Santo Antão, localizada na Vila Segredo no município de Ipê-RS, Diocese de Vacaria. Faz 33 anos que ele é feirante na Feira Ecológica no Brique da Redenção em Porto Alegre. É uma das feiras orgânica mais antiga do Brasil, onde comercializa grãos de vários tipos e cores, morangas, alcachofra, produtos agroflorestais e hortaliças em geral.

É comum encontrar o Vilmar vestindo uma camiseta da Romaria da Terra, por que ele é um pequeno agricultor, ecologista, guardião de sementes crioulas e frequentador assíduo das Romarias da Terra.

“Venho fazendo este trabalho há mais de 30 anos, plantando e comercializando nas feiras orgânicas, principalmente em Porto Alegre. A relação de confiança com os consumidores me dá segurança para seguir minha vocação de cultivar e preservar mais de 70 variedades de sementes crioulas, como milhos, pipocas,

feijões, morangas, abóboras, lentilha, linhaça, trigo, favas, ervilhas. Meu foco é ter grãos, para alimentar os animais na propriedade, como porcos, galinhas, vacas, ovelhas. Por isso, preservo as sementes crioulas cultivadas de geração em geração, desde o bisnono, a nona, o nono, meus pais mantendo, assim, viva essa tradição de cuidar das sementes”.

A propriedade da família serve de espaço de aprendizado para escolas, universidades e diversos grupos interessados na agroecologia e no cuidado com as sementes crioulas. Inspirado nas palavras de Dom Orlando Dotti, bispo emérito da diocese de Vacaria, Vilmar afirma que a agricultura ecológica e as sementes crioulas são uma tecnologia que precisam ser preservadas e reproduzidas. “Nós temos que manter esta tecnologia com prazer e estima preservando a cultura e a história do povo. A gente sabe que não é fácil, pois a tecnologia dominante vem excluindo as nossas sementes. Por isso, precisamos ser fortes, pois sabemos que tem entidades como a Pastoral da Terra que fortalece o nosso trabalho. Eu sou uma pequena parte que procura incentivar e cativar as pessoas para manter viva a biodiversidade das sementes”.

OFÍCIO DIVINO EM PREPARAÇÃO À 46ª ROMARIA DA TERRA

CHEGADA - preparar um lugar de silêncio - convidar as pessoas à oração pessoal. Pode-se rezar junto à Mãe Terra, escutando os bosques e o silêncio das matas.

ABERTURA

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- Venham, adoremos a nosso Senhor,
Deus, criador da vida, Deus trabalhador!
- Tudo quanto fazes, tem sabedoria,
Nossa colheita é farta, ó quanta alegria!
- Chuvas abundantes mandas lá do céu,
Nossos trigais e roças, abençoaas, Deus.
- A Mãe terra boa, sempre vens regar,
As mulheres tuas filhas, vens abençoar.
- Juntas com Maria, Mãe do Redentor,
A vida na terra escutam, cuidam com amor
- Glória ao Pai, e ao Filho e ao Santo Espírito.
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia irmãs, aleluia irmãos!
Do povo em Romaria, a Deus louvação!

RECORDAÇÃO DA VIDA

Neste momento cada pessoa pode apresentar suas intenções, alegrias, dores, angústias, e esperanças de um amanhã mais feliz. Recordar fatos bonitos da vida, dos frutos da terra, e do dom de ser comunidade.

HINO da 46ª Romaria da Terra

(Caminhando em Romaria - Bruna Ave Cantadeira)
O nosso Pai
Repartiu-nos o seu Pão
Junto com todos
Em fraterna comunhão
Esse seu gesto
É sagrado e nos conduz
Ensina a todos o caminho de Jesus
Ensina a todos o caminho de Jesus

Que é semear
Lançar sementes ao vento
E partilhar
Todos seus ensinamentos

Que cuidar da Terra
É a nossa garantia
De que nossos filhos
Vivam com soberania

Caminhando em Romaria
Vida e oração
As mulheres e Maria
Mãos em união

As nossas mãos
Mesmo quando calejadas
Produzem frutos
Cuidam das matas, das águas
E nosso clamor é por justiça e profecia
Escutai a terra, é a paz que ela anuncia

SALMO - Escolher dois salmos e rezar (Sugestão)
LEITURAS BÍBLICAS

Deuteronômio 16,13-15

Eclesiástico 42,15-23

1Cor 5,7-8

Apoc 22,1-5

MEDITAÇÃO - silêncio - partilha - refrões...

PRECES

Ao Criador da Mãe Terra, que manda sol e chuva,
vamos agradecer, irmãos e irmãs:
Nós te damos, hoje e sempre, toda glória e louvor!
. Pela fertilidade da terra e pelas mãos que
trabalham...
. Pelas sementes que brotaram e que deram fruto...
. Pela alegria de nos reunirmos para celebrar a
vida...
- Pelo povo em Romaria e pela nossa caminhada...

PRECES ESPONTÂNEAS

PAI NOSSO

ORAÇÃO

Ó Deus, por tua Palavra, a terra se abre em flor e
os frutos cobrem os campos. Recebe nossa ação
de graças por tudo o que recebemos e confirma o
trabalho de nossas mãos, por Cristo nosso Senhor.
Amém.

BÊNÇÃO

O Deus, fonte de toda a vida, nos dê a sua bênção e
paz, agora e sempre. Amém.
Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.
- Para sempre seja louvado!

CELEBRAÇÃO DOMINICAL PELA 46ª ROMARIA DA TERRA

4 de fevereiro de 2024, 5º Domingo do Tempo Comum

Orientações:

1) oferecemos aqui alguns elementos para a Celebração Dominical do dia 4 de fevereiro; 2) além de rezar pela realização da 46ª Romaria da Terra do RS, as comunidades poderão fazer o envio dos membros da comunidade que participarão da 46ª Romaria no Município de Ipê, na próxima semana; 3) é importante que a equipe de liturgia adapte as sugestões a seguir à sua comunidade.

1. MOTIVAÇÃO INICIAL

Com. No próximo dia 13 de fevereiro acontece no município de Ipê, Diocese de Vacaria a 46ª Romaria da terra com o tem: TEMA: “Escutar a Mãe Terra e com Maria cuidar da vida”. E o lema: LEMA: “Escolha, portanto, a vida, para que você e seus descendentes possam viver” (Dt 30,19). Essa Romaria é um evento coordenado pela Pastoral da Terra do Rio da Sul e acontece em nível estadual, sempre na terça-feira de Carnaval. Com participação de lideranças de todo RS, a Romaria da Terra é um momento de celebrar a vida, as lutas e as conquistas do Povo de Deus. Também um momento de denúncia de tudo o que atrapalha o plano de Deus e faz mal ao seu povo. Essa Romaria traz o tema da ecologia, como uma forma de cuidar da nossa casa comum e acontece numa região onde a agroecologia é muito forte, um grande número de famílias vive da agricultura familiar e da agroecologia e tem Maria como grande inspiradora de cuidado da VIDA. Rezemos em comunhão com todas as romeiras e romeiros que irão para Romaria.

2. PRECES

Ao Deus peregrino que acompanhou seu povo em todos os lugares e momentos de sua história rezemos.

- Para que nunca desistamos da luta por garantia e soberania alimentar e para a reversão deste conjunto de desigualdades que historicamente se abatem sobre a vida das mulheres e homens do campo, das florestas e das águas. Rezemos: Senhor, escutai a nossa prece.
- Rezemos para que todas as pessoas tenham direitos à produção, ao comércio e ao consumo de alimentos saudáveis. Rezemos.

- Peçamos pelo acesso das mulheres à terra, para que ela cumpra plenamente a sua vocação à biodiversidade e promovamos economias do bem viver em todas as comunidades ao redor do mundo. Rezemos.

- Para que esta Romaria transcorra em paz e suas peregrinas e seus peregrinos façam boa viagem e participem ativamente. Rezemos.

- Para que nós Igreja peregrina, nunca nos cansemos da caminhada.

Oração da 46ª Romaria da Terra

Ó Deus, Trindade Santa, criador e defensor da vida, somos teu povo em Romaria desde os tempos de Abraão. Faze-nos defensores da mãe e irmã terra para que todos os seus filhos tenham TERRA, TRABALHO e PÃO.

Querido Pai do céu e da terra, faz que a Romaria da Terra ajude a renovarmos nosso compromisso para sempre “escolhermos a vida”, em primeiro lugar. Somos solidários com teus filhos, nossos irmãos vítimas dos efeitos climáticos.

Jesus de Nazaré, dai-nos força e ousadia para nos engajar nas lutas por políticas públicas de sustentabilidade e de respeito com todas as tuas criaturas.

Divino Espírito santificador, dai-nos aquele ardor e vida pela defesa dos pobres. Acreditamos na força e organização dos trabalhadores rurais e urbanos.

Ó Mãe Maria, ajuda-nos e encoraja-nos a escutar os gritos da terra e a cuidar dela com amor e carinho. Pela tua intercessão e de Sepé Tiaraju, nosso mártir rio-grandense, Deus caminhe com seu povo para sempre. Amém!

Hino da 46ª RT (rodar áudio)

3. BÊNÇÃO DE ENVIO PARA A ROMARIA

Ó Deus Trindade, caminheiro com teu povo, envia teus mensageiros para proteger nossas romeiras e romeiros, acompanha-as com tua própria presença, dá-lhes a graça de viverem sempre em comunhão contigo. Guia, ó nosso Deus as pessoas dessa peregrinação e lhes dê a sua direção. Amém!

DOM ORLANDO OCTACÍLIO DOTTI

O Romeiro Homenageado

Frei Nédio Pertile
Frade Capuchinho

Foto: 25ª Romaria da Terra, 12/02/2002 - arq. CPTRS

A história de 93 anos de Dom Orlando Dotti está marcada pela vocação dedicada à defesa dos direitos dos mais pobres e humildes. Nascido numa família de imigrantes italianos, José e Mathilde Miotto Dotti, num total de sete irmãos, Octacílio Dotti, desde pequeno foi educado à vida cristã, participando da vida comunitária na Linha Silva Tavares, no município de Antônio Prado - RS.

Influenciado pela família, onde alguns de seus membros pertenciam à Ordem dos Capuchinhos, o menino Octacílio também se sentiu atraído à vocação franciscano-capuchinha, ingressando no Seminário de Veranópolis, em 28 de fevereiro de 1942. Cumpriu seus estudos em diversos estabelecimentos de ensino, onde em 1949, fez o Noviciado em Flores da Cunha, quando vestiu a hábito capuchinho e recebeu o nome de Frei Orlando. Logo após, seguiu seus estudos de teologia e especialização em diversas áreas de ensino, vindo a ser professor no ano de 1957 no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Ipê. Também foi professor no município de Ijuí, no início de 1964, lecionou a disciplina de Lógica e, depois, Metodologia Científica, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI).

Em 12 de março de 1969, Paulo VI nomeou Frei Orlando Dotti bispo da recém-criada Diocese de Caçador, SC. A sagração episcopal foi realizada na Igreja São Geraldo, em Ijuí, RS, em 25 de maio de 1969, adotando o mesmo lema da FAFI: "Cor ad cor loquitur" (O coração fala ao coração). Durante seu governo da Diocese de Caçador, de 1969 a 1976, entre as múltiplas atividades, Dom Orlando Dotti, concentrou seus esforços na organização material, pastoral e formativa da Diocese. Entre as realizações, contam-se a construção de um prédio para uso da Diocese, a construção do Seminário diocesano, a fundação da Escola de Formação de Agentes de Pastoral.



Também contribuiu na organização da Faculdade de Ciências e Letras, de Caçador; membro do Conselho Estadual de Educação e impulsionou a criação de Cursos Superiores nos municípios catarinenses de Canoinhas, Videira e Concórdia.

Dom Orlando Dotti foi transferido para a Diocese de Barra, BA, em abril de 1976, ali permanecendo até meados de 1983, sucedendo a Dom Tiago Cloin. Convém registrar que Dom Orlando Dotti assumiu a Diocese de Barra num dos períodos mais difíceis da história da Diocese. Logo após a construção da cidade de Brasília, foram construídas as rodovias ligando as capitais à Brasília. A Diocese de Barra foi atravessada pela rodovia Salvador-Brasília, aumentando consideravelmente o valor das terras e, conseqüentemente, aumentou também os conflitos agrários e fundiários. Entre as realizações de Dom Orlando na Diocese de Barra, contam-se ações ligadas à pastoral, à educação, à defesa dos posseiros, à reforma

agrária. Dom Orlando não media esforços para organizar os pequenos agricultores para a defesa de suas propriedades, pagando o custeio de advogados para a defesa dos direitos das famílias; custeio de professores para alfabetização de crianças no interior do município; elaboração do processo de criação das dioceses de Barreiras, BA, e Irecê, BA; criação do Curso de Graduação em Teologia.

Dom Orlando Dotti foi nomeado Bispo Coadjutor da Diocese de Vacaria em 08 de junho de 1983, com direito à sucessão. Tomou posse como Bispo Diocesano, em 5 de fevereiro de 1986, sucedendo a Dom Henrique Gelain. Durante o longo período em que esteve à frente da Diocese de Vacaria, entre as inúmeras iniciativas, destacam-se a formação de lideranças leigas, a implantação da catequese renovada, a elaboração de subsídios para os encontros dos grupos de famílias, dos grupos de reflexão bíblica, de catequistas e crianças, a criação da Pastoral da Comunicação (Serviço de Opinião Pública), o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano), a dinamização do boletim diocesano Novos Caminhos, das Pastorais (Saúde Comunitária, Juventude, Cáritas), a atuação destacada junto ao MAB (Movimento de Atingidos das Barragens), a orientação na criação da Organização das Mulheres da Roça, que posteriormente se integrou ao Movimento das Mulheres Camponesas, a presença constante e pregação nas Romarias de Ibiaçá e nas Romarias Vocacionais Diocesanas.

Colaborou com o Regional Sul 3 da CNBB, coordenando os projetos da Semana Social e das Pastorais Sociais, e elaborando subsídios relativos aos temas sociais assumidos pela CNBB. Em 1993 foi eleito Presidente da CPT (Comissão Pastoral da Terra) por dois mandatos sucessivos (1993-1997). Enquanto membro da CPT criou o Fórum Permanente da Reforma Agrária, participando de encontros na Europa, e estabelecendo contatos com organizações que visam a solução do problema da fome e da miséria no mundo, a FIAN (Food First Information and Action Network, Organização pelo Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas) e a Via Campesina, no México.

Dom Orlando integrou, como representante da sociedade civil, o Conselho Estadual de Justiça e Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, no período 2001-2002. A partir de 2000 torna-se o Bispo Referencial da Pastoral Operária Nacional, e desde 2002, da CPT e da Cáritas do Regional Sul e da CNBB. Pregou nas Romarias Estaduais da Terra do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Goiás, Rio Grande do Norte. Permaneceu no cargo de Bispo Diocesano da Diocese de Vacaria até o dia 12 de novembro de 2003, tornando-se Bispo Emérito, sucedendo-o Dom Pedro Sbalchiero Neto.

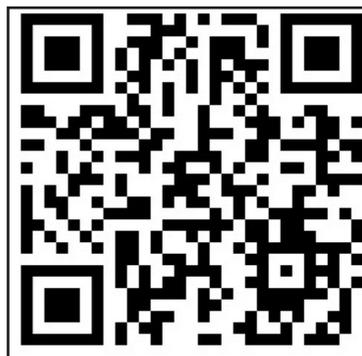
Entre os escritos, há centenas de textos temáticos breves publicados principalmente no jornal Correio Vacariense, e no boletim Novos Caminhos, da Diocese de Vacaria, bem como artigos científicos em revistas. Publicações: a) Nosso grande segredo: Ensino social da Igreja: herança e compromisso [Catholic Social Teaching – Our Best Kept Secret, de Peter J. Henriot, Edward P. Deberri; Michael J. Schultheis], tradução e adaptação (Vozes, 1993); Encontro com o Passado dos Dotti e da Linha Silva Tavares, Antônio Prado (EST Edições, 2001); Pe. Mário Deluy: missionário e pastor (Itepa; EST Edições, 2009); Origens da Paróquia São Luís Rei, de Ipê: documentários e comentários (Evangraf, 2016).

Dom Orlando Dotti é patrono das seguintes instituições: Escola de Educação Básica Dom Orlando Dotti (Caçador, SC); Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti (Vacaria, RS); Assentamento Dom Orlando Dotti (Esmeralda, RS); também é “Cidadão Honorário” de municípios catarinenses: Caçador, Canoinhas, Lebon Régis, e de municípios gaúchos: Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, Ibiaçá, Ibirairas, Lagoa Vermelha, Campestre da Serra, Monte Alegre dos Campos e Vacaria. Também é patrono do Fórum Dom Orlando Dotti, Fórum Permanente dos Movimentos Sociais Populares da Região Altos da Serra, RS. Recebeu a “Medalha Zilda Arns” (Vacaria, 06/07/2020). Entre as expressões significativas que lhe foram tributadas enumeramos “bispo do social”, “Profeta do Sul”, “Pai da Igreja”, “homem de Deus”, “bom Pastor”, “defensor dos pobres”, “batalhador da causa da justiça”.

ORIENTAÇÕES:

1. Traga sua garrafa ou caneca, haverá água potável no local.
2. Traga seu alimento para partilhar.
3. Não esqueça das faixas, bandeiras, chimarrão, boné, chapéu, proteção para o sol e a chuva.
4. Programe-se para o encerramento às 15:30 horas, após a Celebração de envio dos Romeiros e Romeiras.
5. Promova momentos de debate sobre o tema em sua Comunidade, Paróquia, Sindicato. Ajude a organizar sua caravana.
6. Cada caravana confeccionar um pedaço de retalhos para unir com a colcha da Romaria.

QR CODE localização de início da 46ª Romaria da Terra - Ipê/RS



QR CODE materiais da 46ª Romaria da Terra - Ipê/RS



EXPEDIENTE: 46ª Romaria da Terra

Promoção: CNBB Sul 3, Diocese de Vacaria Sul e Comissão Pastoral da Terra - CPT/RS.

Coordenação Geral: Dom Sílvio Guterres Dutra, Oldi Helena Jantsch, Irmã Norma Knob, Irmã Ivone Oliveira, Marinez Castagna, Frei Wilson Dalagnol, Pe. Rene Zanandrea, Frei Clair Zampieron, Frei Nédio Pertile, Maurício Queiroz, Luiz Carlos Scapinelli, Luiz Antônio Pasinato, Andrei Thomaz Oss-Emer.

Cartaz: Pe. Maiquel Sacheti e Indiamara

Diagramação: Luiz Antônio Pasinato

Impressão e patrocínio: Gráfica e Editora São Miguel

Exemplares: 5 mil

Data: novembro de 2023

Contatos: Ivone Oliveira (054)9 97641806, Maurício Queiroz (051)9 96430119, Pe. Rene Zanandrea (0541)9 99597749, Frei Clair Zampieron (054)9 92173151, Luiz Antônio Pasinato (055)9 97071255

E-mail: cptdors@gmail.com

Facebook - twitter: Romaria da Terra RS

Entidades parceiras: Adveniat, Missionszentrale Der Franziskaner, Prefeitura de Ipê, Freis Capuchinhos RS, Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província Franciscana de São Francisco de Assis do Brasil, Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, Associação das Irmãs Franciscanas, Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, Freis Franciscanos do RS.

Hino 46ª Romaria da Terra

Caminhando em Romaria - Bruna Ave Cantadeira

O nosso Pai
Repartiu-nos o seu Pão
Junto com todos
Em fraterna comunhão
Esse seu gesto
É sagrado e nos conduz
Ensina a todos o caminho de Jesus
Ensina a todos o caminho de Jesus

Que é semear
Lançar sementes ao vento
E partilhar
Todos seus ensinamentos
Que cuidar da Terra
É a nossa garantia
De que nossos filhos
Vivam com soberania

Caminhando em Romaria
Vida e oração
As mulheres e Maria
Mãos em união

As nossas mãos
Mesmo quando calejadas
Produzem frutos
Cuidam das matas, das águas
E nosso clamor é por justiça e profecia
Escutai a terra, é a paz que ela anuncia

Oração 46ª Romaria da Terra

Ó Deus, Trindade Santa, criador e defensor da vida, somos teu povo em Romaria desde os tempos de Abraão. Faze-nos defensores da mãe e irmã terra para que todos os seus filhos tenham TERRA, TRABALHO e PÃO.

Querido Pai do céu e da terra, faz que a Romaria da Terra ajude a renovarmos nosso compromisso para sempre “escolhermos a vida”, em primeiro lugar. Somos solidários com teus filhos, nossos irmãos vítimas dos efeitos climáticos.

Jesus de Nazaré, dai-nos força e ousadia para nos engajar nas lutas por políticas públicas de sustentabilidade e de respeito com todas as tuas criaturas.

Divino Espírito santificador, dai-nos aquele ardor e vida pela defesa dos pobres. Acreditamos na força e organização dos trabalhadores rurais e urbanos.

Ó Mãe Maria, ajuda-nos e encoraja-nos a escutar os gritos da terra e a cuidar dela com amor e carinho. Pela tua intercessão e de Sepé Tiaraju, nosso mártir rio-grandense, Deus caminhe com seu povo para sempre. Amém!

APOIO:

